

Internações hospitalares por neoplasia maligna da próstata na região norte do Brasil: Tendências e impactos na saúde masculina

Lucivânia da Silva Araújo, Jamilly Lima de Queirós, Maria Cândida Oliveira de Arruda, Max Walber Lima Freitas, Estrela Cecília Moreira de Holanda Farias, Luna Calderaro Sarraf Abreu, Isabella Vieira Portal, Giovana do Carmo Lima, Bruna Honorinda Figueredo de Sousa, Gedeão Batista de Oliveira, Renan Aguiar Chã, Sarah Albuquerque Bezerra, Jordam William Pereira-Silva, Victoria Trasatti Romao, Lara Salvador Quiuqui

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O estudo da neoplasia maligna de próstata é de extrema importância devido à sua prevalência e aos impactos significativos que essa condição tem na saúde dos homens em todo o mundo. Como uma das formas mais comuns de câncer entre o sexo masculino, a neoplasia maligna de próstata representa uma preocupação substancial para a saúde pública. Além disso, a sua incidência aumenta com a idade, tornando-se ainda mais relevante em populações envelhecidas. Compreender os fatores de risco, os mecanismos de desenvolvimento, os métodos de detecção precoce e as opções de tratamento é crucial para a prevenção, diagnóstico e manejo eficazes dessa doença. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi analisar a prevalência das internações hospitalares causadas por neoplasia maligna da próstata na região norte do Brasil, entre 2019 a 2023. As informações utilizadas na criação deste estudo foram adquiridas do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, disponível no sistema do DATASUS. Descrevemos uma sutil tendência crescente das internações por neoplasia maligna de próstata na região norte do Brasil, com o estado do Pará sendo responsável pela maioria das internações. Além disso, foi possível identificar que homens pretos com idade entre 70 a 79 anos foram os mais acometidos pela doença. É imperativo que os esforços sejam direcionados para a educação, conscientização, acesso a serviços de saúde e pesquisa contínua no campo da saúde masculina, a fim de enfrentar efetivamente o aumento de internações por câncer de próstata e promover uma abordagem holística para o bem-estar masculino.

Palavras-chave: Neoplasia maligna da próstata, Epidemiologia, Região Norte.



Hospital admissions for malignant neoplasm of the prostate in the northern region of Brazil: Trends and impacts on men's health

ABSTRACT

The study of prostate malignancy is extremely important due to its prevalence and the significant impacts that this condition has on men's health around the world. As one of the most common forms of cancer among males, prostate malignancy represents a substantial public health concern. Furthermore, its incidence increases with age, becoming even more relevant in aging populations. Understanding the risk factors, mechanisms of development, early detection methods, and treatment options is crucial for effective prevention, diagnosis, and management of this disease. Therefore, the objective of this work was to analyse the prevalence of hospital admissions caused by malignant neoplasia of the prostate in the northern region of Brazil, between 2019 and 2023. The information used in the creation of this study was acquired from the SUS Hospital Information System, available on the DATASUS system. We describe a subtle growing trend in hospitalizations for malignant prostate neoplasia in the northern region of Brazil, with the state of Pará being responsible for the majority of hospitalizations. Furthermore, it was possible to identify that black men aged between 70 and 79 years were those most affected by the disease. It is imperative that efforts are directed toward education, awareness, access to healthcare services, and continued research in the field of men's health to effectively address the rise in prostate cancer hospitalizations and promote a holistic approach to wellness masculine.

Keywords: Prostate cancer, Epidemiology, North Region.

Dados da publicação: Artigo recebido em 05 de Janeiro e publicado em 15 de Fevereiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p1379-1388>

Autor correspondente: Lucivânia da Silva Araújo vania_s.araujo@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O câncer de próstata é uma das neoplasias malignas mais comuns entre os homens em todo o mundo, representando uma importante preocupação de saúde pública (BRUM *et al.*, 2005; GOMES *et al.*, 2008; OLIVEIRA *et al.*, 2019). Trata-se de um tipo de câncer que se desenvolve na glândula prostática, uma parte do sistema reprodutivo masculino responsável pela produção do líquido seminal (JÚNIOR *et al.*, 2015; KRÜGER *et al.*, 2018). Apesar dos avanços na detecção precoce e tratamento, o câncer de próstata ainda representa uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre os homens, destacando a importância da conscientização, prevenção e tratamento adequado dessa doença (TONON & SCHOFFEN, 2009).

Segundo o Ministério da Saúde, o câncer de próstata é o tipo mais comum entre os homens, sendo a causa de morte de 28,6% da população masculina que desenvolve neoplasias malignas. Somente nos anos 2019-2021, mais de 47 mil pessoas morreram devido a este tumor. No ano de 2021, 16.055 pessoas morreram por câncer de próstata, já em 2022 foram registrados 15.841 óbitos (INCA, 2022). A incidência desse câncer aumenta com a idade, sendo mais frequente em homens com mais de 50 anos, sendo raro em homens com menos de 40 anos (EL BAROUKI, 2012). Os principais fatores de risco mais associados são: 1) idade avançada, 2) histórico familiar da doença, 3) etnia (afrodescendentes têm maior incidência), 4) dieta rica em gordura animal e 5) obesidade (MEDEIROS *et al.*, 2011).

Este tipo de câncer afeta não só o corpo físico, mas também tem repercussões emocionais, psicológicas e sociais profundas nos homens e em suas famílias (TOFANI; VAZ, 2007). Além dos desafios médicos associados ao diagnóstico, tratamento e possíveis complicações da doença, o câncer de próstata muitas vezes causa estresse emocional, ansiedade, depressão e alterações na qualidade de vida dos pacientes (CARVALHO, 2002; SEEMANN, 2018). Além disso, o tratamento do câncer de próstata pode estar associado a efeitos colaterais como disfunção erétil, incontinência urinária e fadiga, que podem ter um impacto duradouro na saúde sexual e na autoestima dos homens afetados (MARTINS; NASCIMENTO, 2020).

O estudo da incidência de neoplasia maligna da próstata é de suma importância no âmbito da saúde pública e da medicina clínica. Este tipo específico de câncer representa um desafio significativo devido à sua alta prevalência e impacto na qualidade de vida dos pacientes. Compreender a incidência não apenas fornece informações sobre sua epidemiologia e fatores de risco associados, mas também é fundamental para identificar



populações em maior risco e implementação de estratégias eficazes de prevenção, detecção precoce e tratamento. Dessa forma, o objetivo do estudo foi analisar a incidência das internações causadas por neoplasia maligna de próstata na região norte do Brasil, no período de 2019 a 2023.

METODOLOGIA

As informações utilizadas na criação deste estudo foram adquiridas do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, disponível no sistema do DATASUS. Os pacientes escolhidos foram indivíduos do sexo masculino hospitalizados por neoplasia maligna da próstata na região norte do Brasil, entre os anos de 2019 e 2023.

Foram estimadas as taxas de internação e criados gráficos e tabelas informando ano de internação, faixa etária, cor/raça, caráter de atendimento e custos hospitalares. Por se tratar de uma análise secundária com dados públicos, não houve a necessidade de submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa. Foram pesquisados artigos no SciELO, Lilacs e Latindex usando palavras-chave como “endometriose”, “hospitalização” e “saúde da mulher”. Todas as análises foram realizadas no Microsoft Excel.

RESULTADOS

No período analisado, foram notificadas 4.824 internações por neoplasia maligna da próstata na região norte do Brasil, representando um aumento de 2% nas internações durante o período. A figura 1 demonstra a frequência de internações de acordo com os estados da região norte. O Pará apresentou o maior número de internações, com (n=1.499 internações; 31,1%), seguido por Rondônia, com (n=1.246; 25,8%) e Tocantins, com (n=802; 16,6%) (Tabela 1).

Tabela 1. Números e porcentagem das internações hospitalares causadas por neoplasia maligna da próstata, de acordo com os estados da região norte (2019–2023).

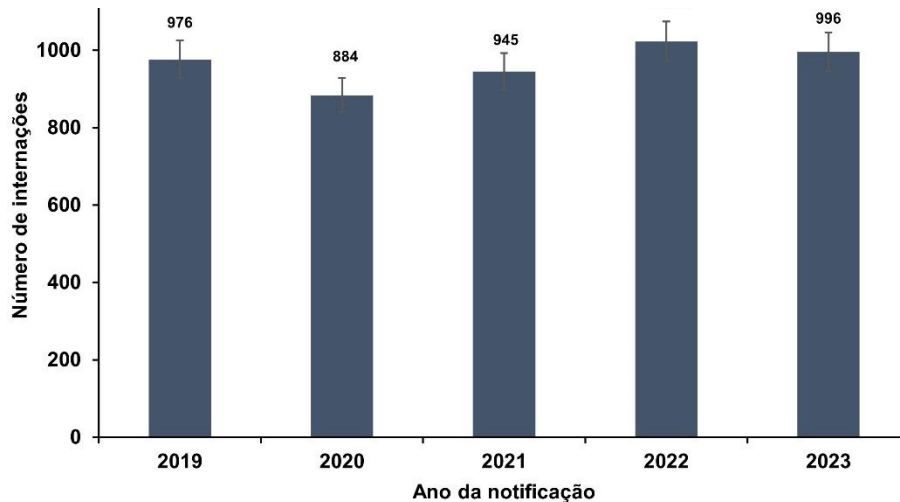
Ano do atendimento	RO	AC	AM	RR	PA	AP	TO	Total
2019	269	37	158	35	269	32	176	976
2020	248	46	153	33	235	25	144	884
2021	247	32	130	24	325	30	157	945
2022	224	32	155	69	356	31	156	1.023
2023	258	27	156	31	314	41	169	996
Total	1246	174	752	192	1499	159	802	4824
%	25,8%	3,6%	15,6%	4,0%	31,1%	3,3%	16,6%	100%

RO: Rondônia; AC: Acre; AM: Amazonas; RR: Roraima; PA: Pará; AP: Amapá; TO: Tocantins.

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

Analisando por ano, 2022 apresentou o maior número de internações, com (n=1.023; 21,2%), seguido por 2023, com (n=996; 20,6%) (Figura 1). Esses dois anos representaram 41,9% de todas as internações no período. Os anos com as menores prevalências foram 2020, com (n=884 internações; 18,3%) e 2021, com (n=945; 19,6%) (Figura 1).

Figura 1. Frequência das internações por neoplasia maligna da próstata na região norte do Brasil, segundo o ano de atendimento.



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

Em relação à cor/raça, os homens pretos foram os mais acometidos em todos os anos analisados, com (n=3.618 internações; 75%), seguido por brancos, com (n=391; 8,11%). Em contrapartida, os indígenas foram os menos acometidos, com apenas (12 internações; 0,25%). No sistema do DATASUS consta um alto número eventos sem informações, demonstrando alta taxa de incompletude dos dados (Tabela 2).

Tabela 2. Números e porcentagem das internações hospitalares causadas por neoplasia maligna da próstata na região norte do Brasil, de acordo com a cor/raça (2019–2023).

VARIÁVEIS	NÚMERO ABSOLUTO (%)
COR/RAÇA	
Branca	391 (8,11%)
Parda	164 (3,40%)
Preta	3.618 (75%)
Amarela	185 (3,83%)
Indígena	12 (0,25%)
Sem informação	454 (9,41%)
Total	4.824 (100%)

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

A respeito da faixa etária, a maioria das internações foi observada na faixa etária de 70 a 79 anos, com um total de (n=1.820; 37,7%), seguida da faixa etária de 60 a 69 anos com (n=1.544; 32,01%). Embora seja raro, foram registrados alguns casos em homens com idade abaixo dos 40 anos (Tabela 3).

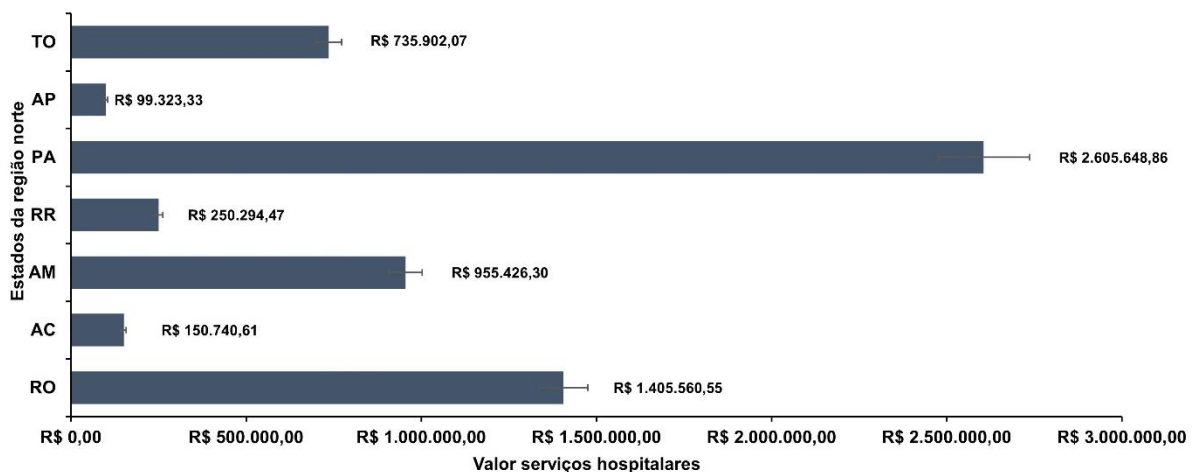
Tabela 3. Distribuição das internações causadas por neoplasia maligna da próstata na região norte do Brasil, de acordo com a faixa etária (2019–2023).

VARIÁVEIS	NÚMERO ABSOLUTO (%)
FAIXA ETÁRIA	
Menor 1 ano	2 (0,04%)
1 a 4 anos	2 (0,04%)
15 a 19 anos	3 (0,06%)
20 a 29 anos	5 (0,10%)
30 a 39 anos	10 (0,21%)
40 a 49 anos	61 (1,26%)
50 a 59 anos	552 (11,44%)
60 a 69 anos	1.544 (32,01%)
70 a 79 anos	1.820 (37,73%)
80 anos e mais	825 (17,10%)
Total	4.824 (100%)

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

Entre 2019 a 2023, as internações causadas por neoplasia maligna da próstata custaram um total de R\$ 6.202.896,19 (Figura 2). O Pará apresentou os maiores gastos, com (R\$ 2.605.648,86), seguido por Rondônia, com (R\$ 1.405.560,55) e Amazonas, com (R\$ 955.426,30). Isso representa um aumento de 19% no período avaliado (Figura 2).

Figura 2. Valor total dos gastos por internações hospitalares causadas por neoplasia maligna da próstata, de acordo com os estados da região norte do Brasil.



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

DISCUSSÃO

O alto índice de internações por câncer de próstata no estado do Pará pode estar relacionado a falta de conscientização e educação sobre a saúde masculina, especialmente em relação ao câncer de próstata. Muitos homens não têm o hábito de realizar exames preventivos regularmente, como o exame de PSA (Antígeno Prostático Específico) e principalmente o toque retal, fundamentais para detectar precocemente o câncer de próstata (VALE *et al.*, 2021). Isso leva a diagnósticos tardios e, conseqüentemente, a uma maior necessidade de intervenções médicas, como internações hospitalares. Além disso, as barreiras de acesso aos serviços de saúde também desempenham um papel significativo. Em muitas áreas da região norte, especialmente em regiões remotas e rurais, há uma escassez de unidades de saúde e profissionais qualificados (FAUSTO *et al.*, 2023), o que pode dificultar o acesso dos homens a exames preventivos e tratamentos adequados.

No nosso trabalho, as internações foram mais frequentes entre homens pretos com idade entre 70 a 79 anos. Existem alguns fatores de risco que podem explicar o desenvolvimento do câncer de próstata, o primeiro é a idade avançada (pequenos cânceres de próstata podem passar despercebidos se progredirem lentamente), o segundo está relacionado a raça (alguns estudos mostram que homens negros têm maior probabilidade de desenvolvê-lo do que homens brancos) e o terceiro a fatores hereditários (se o indivíduo tem histórico familiar de câncer de próstata, o risco aumenta) (MEDEIROS *et al.*, 2011). A conscientização sobre a neoplasia maligna de próstata é crucial para a promoção da saúde masculina.

Por fim, ao compreender os riscos, sintomas e opções de tratamento, os homens podem tomar medidas preventivas e buscar ajuda médica quando necessário. A disseminação de informações e a educação contínua sobre essa doença são essenciais para reduzir a incidência e melhorar os resultados do tratamento. Além disso, a conscientização pode ajudar a combater estigmas e tabus associados à saúde masculina, incentivando uma abordagem proativa para a detecção precoce e o cuidado adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, descrevemos uma sutil tendência crescente das internações por neoplasia maligna de próstata na região norte do Brasil, com o estado do Pará sendo responsável pela maioria das internações. Além disso, foi possível identificar que homens pretos com idade entre 70 a 79 anos foram os mais acometidos pela doença. É imperativo que os esforços sejam direcionados para a educação, conscientização, acesso a serviços



de saúde e pesquisa contínua no campo da saúde masculina, a fim de enfrentar efetivamente o aumento de internações por câncer de próstata e promover uma abordagem holística para o bem-estar masculino. Essa abordagem não apenas salva vidas, mas também fortalece os alicerces de uma sociedade mais saudável e equitativa para todos.

REFERÊNCIAS

BRUM, I. S.; SPRITZER, P. M.; BRENTANI, M. M.. Biologia molecular das neoplasias de próstata. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 49, n. 5, p. 797–804, out. 2005.

CARVALHO, V. Depressão e câncer: depressão em pacientes terminais, 2002, **Anais do VII Congresso Brasileiro de Psico-Oncologia**, Recife, Brasil.

EL BAROUKI, M.P. rastreamento do câncer de próstata em homens acima de 50 anos através do exame diagnóstico de PSA. 2012, **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Vol.03, Nº. 02,

FAUSTO, M.C.R. et al. Atenção Primária à Saúde em municípios rurais remotos brasileiros: contexto, organização e acesso à atenção integral no Sistema Único de Saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 1, p. e220382pt, 2023.

GOMES, R. et al. A prevenção do câncer de próstata: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 235–246, jan. 2008.

JÚNIOR, A.J.B., et al. Câncer de próstata: Métodos de diagnóstico, prevenção e tratamento, 2015, **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, Vol.10,n.3,pp.40-46

KRÜGER, F. P. G.; CAVALCANTI, G. Conhecimento e Atitudes sobre o Câncer de Próstata no Brasil: Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 64, n. 4, p. 561–567, 2018.

MARTINS, Alberto Mesaque; NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso do. "Eu não Sou Homem Mais!": Masculinidades e Experiências de Adoecimento por Câncer da Próstata. 2020; Gerais, **Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte , v. 13, n. 2, p. 1-19.

MEDEIROS AP, et a. Fatores de risco de prevenção ao câncer de próstata: subsídios de en fermagem. **Rev. Bras. Enf.** 2011; 64(2):385-8.



OLIVEIRA, P.S.D. et al. Câncer de próstata: conhecimentos e interferências na promoção e prevenção da doença, 2019, **Enferm. glob** ; 18(54): 250-261.

SEEMANN, T., et al. Influência de sintomas depressivos na qualidade de vida em homens diagnosticados com câncer de próstata, 2018, **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro; 21(1): 72-81.

TOFANI, A.C. A.; VAZ, C.E. Câncer de próstata, sentimento de impotência e fracassos ante os cartões IV e VI do **Rorschach**. **Interam. j. psychol.**, Porto Alegre, 2007, v. 41, n. 2, p. 197-204.

TONON, T.C.A.; SCHOFFEN, J.P.F. Câncer de próstata: Uma revisão da literatura, 2009, **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 2, n. 3, p. 403-410.

VALE, A.S. et al. Sentimentos, conhecimento e práticas entre homens quanto ao diagnóstico de câncer de próstata, 2021, **Rev. Enferm. Contemp.**, Salvador;10(1):17-24